

Promoção da Saúde Bucal Infantil e os desafios da Odontopediatria em territórios rurais e indígenas: um olhar sobre barreiras, estratégias e cuidados na atenção à saúde de populações vulneráveis

Promotion of Children's Oral Health and the Challenges of Pediatric Dentistry in Rural and Indigenous Territories: An Overview of Barriers, Strategies, and Care in Health Services for Vulnerable Populations

51

Mell C. Almeida Simões Lima¹
Gilmar Antoniassi Junior²

Resumo: A saúde bucal infantil é um componente essencial para o crescimento saudável, a qualidade de vida e a integração social, especialmente em populações rurais e indígenas, onde persistem barreiras geográficas, econômicas, socioculturais e institucionais ao acesso ao cuidado odontológico. O objetivo analisar os desafios enfrentados pela Odontopediatria nesses territórios, com foco na promoção da saúde bucal infantil, identificando barreiras de acesso, estratégias de cuidado e propostas para a atenção à saúde de populações vulneráveis. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que reuniu dez artigos científicos publicados entre 2012 e 2024. Os resultados evidenciam a elevada prevalência de cáries, doenças periodontais e desigualdades no acesso aos serviços odontológicos, agravadas por fatores socioeconômicos, culturais e estruturais. Além disso, identificaram-se estratégias relevantes, como programas de saúde itinerantes, teleodontologia, ações intersetoriais, fortalecimento da Estratégia Saúde da Família e políticas públicas como o Programa Brasil Sorridente. A discussão aponta que a atenção integral e equitativa deve ser prioridade, contemplando a diversidade cultural e as especificidades territoriais, de modo a reduzir desigualdades históricas e promover saúde bucal de forma sustentável. Conclui-se que a promoção da saúde bucal infantil em contextos rurais e indígenas requer não apenas a presença de profissionais capacitados, mas também o desenvolvimento de políticas estruturadas, culturalmente sensíveis e socialmente inclusivas.

Palavras-chave: Saúde bucal infantil. Odontopediatria. Populações vulneráveis. Comunidades rurais. Populações indígenas. Promoção da saúde.

¹ Bacharel em Odontologia pela Faculdade Planalto Central (FPC). mellsimoes05@gmail.com

² Pós-doutor em Promoção de Saúde (UNIFRAN). Doutor em Promoção de Saúde (UNIFRAN). Mestre em Promoção de Saúde (UNIFRAN). Bacharel em Psicologia (FEF). Licenciado em Pedagogia (FPM). Docente do Curso de Odontologia da Faculdade Planalto Central (FPC). jrantoniassi@hotmail.com.

Recebido em: 12 /10/2025

Aprovado em: 13/12/2025

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Abstract: Child oral health is an essential component of healthy growth, quality of life, and social integration, especially in rural and Indigenous populations, where geographic, economic, sociocultural, and institutional barriers to dental care persist. This undergraduate thesis aims to analyze the challenges faced by Pediatric Dentistry in these territories, focusing on the promotion of child oral health, identifying barriers to access, care strategies, and proposals for health care in vulnerable populations. This is an integrative literature review, which gathered ten scientific articles published between 2012 and 2024. The results show a high prevalence of caries, periodontal diseases, and inequalities in access to dental services, aggravated by socioeconomic, cultural, and structural factors. In addition, relevant strategies were identified, such as mobile health programs, teledentistry, intersectoral actions, strengthening of the Family Health Strategy, and public policies such as the “Smiling Brazil” Program. The discussion highlights that comprehensive and equitable care should be a priority, considering cultural diversity and territorial specificities, in order to reduce historical inequalities and promote oral health in a sustainable way. It is concluded that the promotion of child oral health in rural and Indigenous contexts requires not only the presence of trained professionals but also the development of structured, culturally sensitive, and socially inclusive policies.

Keywords: Child oral health. Pediatric dentistry. Vulnerable populations. Rural communities. Indigenous populations. Health promotion.

1 Orientações gerais

A saúde bucal infantil representa um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, estando diretamente relacionada à qualidade de vida, ao bem-estar e ao processo de socialização. No entanto, o acesso a cuidados odontológicos de qualidade nem sempre ocorre de forma equitativa, especialmente em territórios rurais e comunidades indígenas, onde as barreiras geográficas, culturais, sociais e estruturais se tornam desafios significativos para a prática odontopediátrica (Santos *et al.*, 2025).

A Odontopediatria, enquanto especialidade que se dedica ao cuidado da saúde bucal na infância, enfrenta particularidades nesses contextos, uma vez que demanda abordagens culturalmente sensíveis, estratégias de educação em saúde e políticas públicas voltadas à promoção da equidade no cuidado. Nesse cenário, a promoção da saúde bucal ultrapassa a dimensão clínica, envolvendo práticas educativas, preventivas e intersectoriais que reconheçam as especificidades das populações vulneráveis (Vieira *et al.*, 2024).

Os estudos demonstram que crianças que vivem em áreas rurais e comunidades indígenas no Brasil apresentam uma maior prevalência de problemas bucais, como cáries e doenças periodontais, em comparação àquelas residentes em centros urbanos. Essa situação está relacionada à dificuldade de acesso aos serviços de saúde, à escassez de profissionais especializados e às limitações das políticas públicas direcionadas a esses territórios (Santos, 2024; Bertanha, 2012). Além disso, fatores culturais, linguísticos e socioeconômicos exercem

influência direta sobre a adesão das famílias às práticas preventivas de cuidado odontológico, exigindo que as estratégias de atenção considerem a diversidade cultural e promovam o diálogo intercultural (Brandão, 2021; IDEIASUS, 2022).

Diante desse cenário, torna-se relevante reunir e analisar a produção científica existente sobre o tema, com o objetivo de compreender os desafios enfrentados pela odontopediatria e identificar estratégias que subsidiem práticas mais efetivas de promoção da saúde bucal infantil. A escolha pela realização de uma revisão integrativa justifica-se por sua capacidade de reunir e sintetizar resultados de diferentes estudos, permitindo a construção de reflexões críticas que contribuam para o fortalecimento da atenção em saúde direcionada a populações em situação de vulnerabilidade (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A questão norteadora do estudo findar-se-á em: *Quais são os principais desafios enfrentados pela Odontopediatria na promoção da saúde bucal infantil em territórios rurais e comunidades indígenas, e quais estratégias têm sido propostas na literatura para superá-los?* Presume-se que crianças em territórios rurais e comunidades indígenas enfrentem maiores barreiras de acesso ao atendimento odontopediátrico, resultando em desigualdades significativas na saúde bucal infantil, e que a literatura aponte a necessidade de estratégias intersetoriais, culturalmente adaptadas e baseadas em ações preventivas e educativas para a superação desses desafios.

Contudo, o objetivo geral do estudo é de realizar uma revisão integrativa da literatura sobre os desafios da Odontopediatria em territórios rurais e indígenas, com foco na promoção da saúde bucal infantil, identificando barreiras de acesso, estratégias de cuidado e propostas para a atenção à saúde em populações vulneráveis. À vista disso, especificamente mapear a produção científica disponível sobre saúde bucal infantil e atendimento odontopediátrico em territórios rurais e comunidades indígenas; identificar as principais barreiras de acesso e os desafios enfrentados na promoção da saúde bucal infantil nesses contextos e; analisar as estratégias, práticas de cuidado e propostas de intervenção descritas na literatura para a atenção odontopediátrica em populações vulneráveis.

Por fim, o presente artigo está organizado em cinco partes principais: além desta introdução, apresenta a revisão da literatura, metodologia, resultados, discussão e considerações finais. Essa estrutura busca garantir a coerência e a fluidez na apresentação dos dados, possibilitando uma melhor compreensão da temática.

Revisão da Literatura

Saúde bucal infantil e sua relevância para o desenvolvimento e a promoção da saúde e prevenção em odontopediatria

A saúde bucal na infância constitui um dos pilares fundamentais para o crescimento saudável, a qualidade de vida e a integração social. Dentes e estruturas orofaciais saudáveis favorecem não apenas funções fisiológicas básicas, como mastigação e fonação, mas também aspectos psicossociais relacionados à autoestima, à interação com outras crianças e ao desempenho escolar (Narvai; Frazão, 2008). Dessa forma, a odontopediatria assume papel estratégico no acompanhamento do desenvolvimento infantil, prevenindo agravos que podem repercutir por toda a vida (Brasil, 2006; Roncalli, 2009). Quando negligenciada, a saúde bucal infantil pode resultar em consequências significativas. A cárie dentária, por exemplo, ainda é considerada a doença crônica mais prevalente na infância, impactando diretamente a nutrição e podendo gerar dores intensas que comprometem o bem-estar e a assiduidade escolar. Além disso, problemas não tratados podem levar a dificuldades na fala, prejudicando a comunicação e a socialização da criança. O acúmulo desses fatores interfere na autoestima e pode contribuir para processos de exclusão social, ampliando desigualdades já existentes.

No Brasil, políticas públicas específicas foram desenvolvidas com o objetivo de reduzir disparidades e ampliar o acesso à saúde bucal, especialmente em populações vulneráveis. Entre as principais iniciativas, destacam-se o Programa Brasil Sorridente, que integra a saúde bucal ao Sistema Único de Saúde (SUS), a Estratégia Saúde da Família (ESF), que garante a presença de equipes multiprofissionais atuando em territórios de difícil acesso, e a Política Nacional de Saúde Bucal, que orienta as práticas de prevenção, promoção e recuperação da saúde bucal em todo o país (Brasil, 2006; Brasil, 2025). Tais estratégias visam universalizar o cuidado, fortalecendo a atenção básica e aproximando os serviços das populações mais distantes.

O conceito de promoção da saúde, estabelecido pela Carta de Ottawa (1986), reforça a importância de ações intersetoriais voltadas à capacitação das comunidades para exercerem maior controle sobre sua própria saúde. Aplicada à odontologia, essa perspectiva vai além do tratamento curativo, priorizando estratégias educativas, preventivas e sociais que transformam o cuidado em um processo contínuo e participativo (WHO, 1986).

Na odontopediatria, destacam-se como estratégias preventivas a fluorterapia, que reduz a incidência de cáries, a aplicação de selantes dentários, que protege as superfícies oclusais mais suscetíveis, e programas de educação em saúde voltados à conscientização de crianças e

famílias sobre a importância dos cuidados diários (Brasil, 2025).

As ações de promoção da saúde bucal na infância devem envolver diferentes atores sociais. A escola desempenha papel central na formação de hábitos saudáveis, a família é responsável por estimular e acompanhar a prática cotidiana de higiene oral, e a comunidade atua como rede de apoio para fortalecer práticas coletivas de cuidado. Nesse contexto, a educação em saúde se apresenta como ferramenta indispensável para reduzir desigualdades em saúde bucal, especialmente em populações rurais e indígenas, nas quais o acesso aos serviços especializados é limitado (Brasil, 2006; Brasil, 2025).

Odontopediatria em territórios rurais e comunidades indígenas

As comunidades rurais no Brasil enfrentam desafios significativos relacionados ao acesso aos serviços de saúde, incluindo a saúde bucal infantil. A grande distância geográfica em relação aos centros urbanos, associada à carência de profissionais capacitados e à infraestrutura precária das unidades de saúde, compromete a efetividade das ações de promoção e prevenção. A escassez de recursos humanos e materiais nessas regiões impacta diretamente a qualidade da atenção odontológica, tornando o acompanhamento do desenvolvimento infantil insuficiente em muitas localidades (Brasil, 2006; Antunes; Narvai, 2010).

A desigualdade socioeconômica intensifica os desafios relacionados à saúde bucal infantil, uma vez que crianças pertencentes a famílias em situação de vulnerabilidade social apresentam maior prevalência de doenças odontológicas, especialmente cáries, em razão do acesso restrito aos serviços de saúde e da limitada disponibilidade de informações sobre práticas preventivas (Brasil, 2018; Santos, 2024). Nesse cenário, a atenção básica enfrenta obstáculos logísticos expressivos, como transporte inadequado, escassez de equipamentos e dificuldades na implementação de políticas públicas voltadas às demandas específicas da população rural, comprometendo a efetividade das ações de promoção e prevenção em saúde bucal (Brasil, 2006; Bertanha, 2012).

As comunidades indígenas brasileiras apresentam uma diversidade cultural que influencia diretamente suas práticas de saúde. O respeito aos saberes tradicionais e a integração dessas práticas com os serviços de saúde convencionais são essenciais para a efetividade das ações odontológicas. O cuidado em saúde bucal nas comunidades indígenas requer atenção especial às crenças locais, saberes tradicionais e a necessidade de um diálogo intercultural, a fim de que as ações de promoção da saúde sejam aceitas e incorporadas pelas populações (IDEIASUS, 2022).

Os profissionais de odontologia que atuam em comunidades indígenas enfrentam desafios específicos, como barreiras linguísticas, diferenças culturais e dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Essas particularidades exigem a adaptação das estratégias de atendimento e a implementação de programas de formação contínua, a fim de assegurar um cuidado de qualidade para as crianças dessas populações (Brandão, 2021; IDEIASUS, 2022). Experiências de programas e políticas públicas, como a Política Nacional de Saúde Bucal e o Programa Brasil Sorridente, evidenciam que a adoção de estratégias estruturadas, sensíveis às realidades culturais e geográficas das comunidades rurais e indígenas, contribui para ampliar o acesso aos serviços, reduzir desigualdades em saúde bucal e melhorar indicadores de saúde infantil (Brasil, 2006; Brasil, 2025).

Desafios, barreiras e estratégias de superação para a promoção do cuidado com a saúde bucal

O acesso aos serviços de saúde bucal em comunidades rurais e indígenas no Brasil é frequentemente condicionado por múltiplas barreiras, abrangendo fatores geográficos, econômicos, socioculturais e institucionais. As grandes distâncias até os centros de atendimento dificultam o deslocamento das famílias, enquanto a limitação de recursos financeiros restringe a continuidade do cuidado odontológico (Santos, 2024; Brasil, 2018). Barreiras socioculturais, como diferenças linguísticas, crenças e práticas tradicionais de saúde, podem comprometer a adesão aos tratamentos convencionais, tornando o cuidado menos efetivo (Brandão, 2021; IDEIASUS, 2022). Adicionalmente, aspectos institucionais, como a reduzida disponibilidade de profissionais capacitados e a escassez de políticas públicas direcionadas, comprometem a equidade na prestação dos serviços e a efetividade das ações de promoção da saúde bucal (Bertanha, 2012; Brasil, 2006).

Para enfrentar essas dificuldades, a literatura aponta diversas estratégias que buscam superar os desafios do acesso à saúde bucal infantil. Ações intersetoriais, integrando educação, assistência social e saúde, demonstram ser fundamentais para ampliar o alcance das políticas públicas e atender às necessidades das populações mais vulneráveis. A formação de profissionais preparados para lidar com a diversidade cultural e para estabelecer diálogo intercultural tem sido identificada como essencial para promover um atendimento respeitoso e eficaz nas comunidades indígenas. Programas de saúde itinerantes e a utilização de teleodontologia aparecem como alternativas inovadoras para levar cuidados de qualidade a localidades remotas, reduzindo a distância geográfica como barreira (Brasil, 2018). A educação

em saúde, abordada como processo participativo, envolve crianças, famílias e comunidades na construção de hábitos preventivos e na compreensão do valor do cuidado bucal contínuo, fortalecendo a autonomia e o protagonismo dos indivíduos (Narvai; Frazão, 2008).

O cuidado integral e equitativo constitui uma meta central para a redução das desigualdades em saúde bucal, especialmente em populações rurais e indígenas. Garantir que todas as crianças, independentemente de sua localização geográfica ou condição socioeconômica, tenham acesso a serviços de prevenção, promoção e tratamento odontológico é essencial para promover saúde, bem-estar e qualidade de vida (Brasil, 2006; Brasil, 2018). Nesse contexto, a implementação de ações estruturadas, que considerem as especificidades culturais e sociais dessas comunidades, é imprescindível para desenvolver um modelo de atenção inclusivo, sustentável e capaz de reduzir as disparidades históricas no acesso ao cuidado odontológico (Brandão, 2021; IDEIASUS, 2022).

Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita a síntese do conhecimento científico já produzido e permite identificar lacunas, avanços e desafios relacionados ao tema investigado. Esse tipo de revisão é caracterizado pela análise e integração de resultados de pesquisas anteriores, possibilitando uma compreensão abrangente acerca da promoção da saúde bucal infantil e dos desafios enfrentados pela Odontopediatria em territórios rurais e indígenas (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A pesquisa foi conduzida em bases de dados eletrônicas nacionais, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e o buscador GOOGLE Acadêmico, considerando publicações em português que abordassem a temática da saúde bucal de crianças em áreas rurais e indígenas, bem como as políticas e estratégias de atenção odontológica direcionadas a populações vulneráveis.

Os critérios de inclusão adotados foram: (a) artigos publicados entre 2012 e 2024; (b) estudos disponíveis na íntegra e em língua portuguesa; (c) trabalhos que tratassem da promoção da saúde bucal infantil, da atenção odontopediátrica e de barreiras de acesso em territórios rurais ou comunidades indígenas. Foram excluídos artigos duplicados, publicações em outros idiomas, dissertações, teses e materiais sem rigor metodológico.

Após a busca, a seleção resultou em nove artigos científicos que compuseram o corpus da análise conforme demonstrado nos resultados.

A extração dos dados foi realizada de forma sistemática, organizando-se em uma tabela os principais elementos de cada estudo, como autores, ano de publicação, objetivos, metodologia, principais resultados e conclusões. A análise foi conduzida por meio de leitura crítica e interpretativa, buscando evidenciar convergências, divergências e contribuições das pesquisas para a compreensão do tema.

A discussão dos achados seguiu uma abordagem temática, estruturada a partir dos objetivos do presente estudo, contemplando: (a) barreiras de acesso à saúde bucal em populações rurais e indígenas; (b) estratégias relatadas na literatura para superar tais desafios; (c) papel das políticas públicas e programas de saúde; e (d) perspectivas futuras para a promoção da saúde bucal infantil em contextos vulneráveis.

Dessa forma, a metodologia adotada permitiu reunir evidências científicas consistentes, oferecendo subsídios para reflexões críticas acerca dos desafios e possibilidades da Odontopediatria em territórios rurais e indígenas no Brasil.

Resultados

A busca e análise da literatura resultaram em nove artigos científicos, publicados entre 2012 e 2024, que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. Os estudos analisados contemplam a saúde bucal infantil em comunidades rurais e indígenas, abordando barreiras de acesso, estratégias de cuidado, políticas públicas e especificidades socioculturais.

A seguir, a tabela 1 apresenta-se uma síntese dos artigos selecionados:

Tabela 1. Distribuição dos *paper* selecionados para o estudo.

Art.	Ano	Títulos	Autor(es)
1	2012	Atenção à Saúde Bucal nas Comunidades Indígenas — evolução e desafios.	Bertanha <i>et al.</i>
2	2023	A saúde bucal em populações indígenas: revisão integrativa	Serra
3	2020	Odontologia aplicada à saúde da população indígena do Brasil: uma revisão integrativa	Santos Júnior <i>et al.</i>
4	2018	Saúde bucal da criança indígena (Artigo em periódico universitário)	Branco
5	2022	“Com dor de dente, tudo é ruim nesta vida!”: saúde bucal na comunidade indígena Tremembé (Itarema, CE)	Maciel <i>et al.</i>
6	2020	Atendimento odontológico regular em pré-escolares da área rural de um município do Sul do Brasil	Camerini <i>et al.</i>
7	2014	Relação entre determinantes socioeconômicos e hábitos bucais de risco para más-oclusões em pré-escolares	Corrêa <i>et al.</i>
8	2024	Promoção de Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família em território rural	Paredes
9	2015	Determinantes do não uso de serviços odontológicos por crianças	Palma <i>et al.</i>

Fonte: Próprios autores.

A tabela 2 apresenta uma síntese dos principais achados dos nove estudos analisados na revisão integrativa, sobre Odontopediatria em territórios rurais e indígenas. Os dados foram organizados a partir das informações extraídas dos próprios artigos, abrangendo os resultados centrais, em relação ao cuidado com a saúde bucal. Essa sistematização permite identificar padrões, divergências e lacunas nos estudos, além de subsidiar uma discussão crítica sobre a complexidade do tema investigado.

Tabela 2. Distribuição dos principais achados dos *paper* selecionados para o estudo.

Art.	Resultados
1	Evolução normativa presente, mas persistem desafios: barreiras geográficas, rotatividade de profissionais, insumos inadequados e necessidade de práticas interculturais.
2	Alta prevalência de cárie, barreiras culturais e geográficas ao acesso, e recomendações por intervenções adaptadas culturalmente e programas de promoção.
3	Identificou foco em epidemiologia da cárie e poucas avaliações de intervenções; lacunas em estudos longitudinais e de avaliação de modelos de atenção.
4	Dados empíricos mostram elevada experiência de cárie e apontam influências culturais, práticas alimentares e acesso reduzido a serviços.
5	Percepções revelam impacto social e emocional da dor dentária, barreiras ao cuidado e necessidade de intervenção respeitosa culturalmente.
6	Orientação materna e frequência escolar aumentam uso regular; barreiras logísticas e socioeconômicas reduzem procura por consultas.
7	Más-oclusões e hábitos bucais deletérios foram mais prevalentes entre crianças de famílias de menor renda e escolaridade materna; destacou-se a importância da prevenção precoce.
8	Ações integradas com ESF e escolas melhoram conhecimento; necessitam adaptação logística e continuidade para efetividade.
9	Não uso associado à baixa renda, menor escolaridade materna, menor percepção de necessidade e falta de acesso a serviços.

Fonte: Próprios autores.

A análise do quadro demonstra que os estudos convergem ao indicar que as barreiras de acesso geográficas, econômicas, institucionais e socioculturais impactam diretamente a saúde bucal infantil em territórios rurais e indígenas. Ao mesmo tempo, apontam que estratégias de promoção da saúde, como educação, prevenção e articulação comunitária, representam caminhos viáveis para a redução das desigualdades e para a construção de modelos de cuidado mais inclusivos.

Discussão

A análise da produção científica sobre saúde bucal infantil em comunidades rurais e indígenas no Brasil evidencia um conjunto de desafios persistentes que comprometem a efetividade da atenção odontopediátrica. Apesar dos avanços trazidos pelas políticas públicas, como a inserção da saúde bucal na Estratégia Saúde da Família, a cobertura em áreas indígenas ainda enfrenta entraves relacionados à logística, à escassez de profissionais qualificados e à

descontinuidade das ações de cuidado (Bertanha *et al.*, 2012). Essa constatação se mantém atual, uma vez que a promoção da saúde bucal em populações indígenas exige não apenas o acesso físico aos serviços, mas também o respeito às práticas culturais e o diálogo intercultural entre profissionais e comunidades (Serra, 2023).

Nesse sentido, estudos ressaltam que a odontologia aplicada à população indígena deve transcender o modelo assistencialista e curativista, avançando em direção a práticas preventivas e de promoção da saúde (Santos Júnior *et al.*, 2020). Tal perspectiva converge com os achados de Branco (2018), que evidencia a vulnerabilidade da criança indígena diante da alta prevalência de cáries e da ausência de acompanhamento sistemático, condições agravadas pela desigualdade social e pela dificuldade de inserção em programas regulares de atenção primária.

A realidade das comunidades indígenas, marcada por negligência histórica, encontra paralelo em áreas rurais, onde barreiras geográficas e socioeconômicas dificultam o acesso regular aos serviços odontológicos. Pesquisas realizadas em pré-escolares de áreas rurais do Sul do Brasil demonstram que o atendimento odontológico ainda é irregular, apresentando lacunas na continuidade do cuidado (Camerini *et al.*, 2020). Esse cenário é reforçado por Palma *et al.* (2015), que identificaram determinantes associados ao não uso de serviços odontológicos infantis, tais como renda familiar insuficiente, baixa escolaridade dos responsáveis e dificuldades de transporte até as unidades de saúde.

Outro ponto relevante diz respeito aos determinantes socioeconômicos associados ao desenvolvimento de más-oclusões e outros problemas bucais na infância. Corrêa *et al.* (2014) observaram que condições precárias de vida e hábitos de risco estão diretamente relacionados a alterações no desenvolvimento orofacial, indicando a necessidade de políticas integradas que abordem tanto os fatores clínicos quanto os sociais.

As experiências relatadas em contextos indígenas trazem elementos adicionais para a discussão. Estudo realizado na comunidade Tremembé, no Ceará, evidenciou como a dor de dente é percebida não apenas como um sintoma físico, mas como fator que repercute na qualidade de vida e no bem-estar coletivo, reforçando a centralidade do cuidado integral (Maciel *et al.*, 2022). Essa percepção reforça a necessidade de estratégias que valorizem a dimensão cultural do adoecimento, reconhecendo que práticas tradicionais de saúde coexistem com o atendimento odontológico biomédico.

Por outro lado, experiências positivas têm sido registradas em áreas rurais. A promoção da saúde bucal no âmbito da Estratégia Saúde da Família tem alcançado resultados expressivos quando estruturada em torno da prevenção, da educação em saúde e do engajamento

comunitário (Paredes, 2024). Essa experiência evidencia que a articulação entre profissionais, famílias e comunidade escolar é fundamental para consolidar práticas sustentáveis de cuidado.

Dessa forma, a discussão dos artigos analisados demonstra que os desafios da Odontopediatria em territórios rurais e indígenas extrapolam questões técnicas, envolvendo dimensões sociais, culturais e estruturais. Superá-los requer a integração de políticas públicas mais efetivas, a formação de profissionais preparados para atuar em contextos diversos e estratégias participativas que fortaleçam o protagonismo das comunidades no cuidado em saúde bucal infantil. A análise dos nove estudos incluídos na presente revisão integrativa revelou....

Conclusão

A presente revisão possibilitou compreender de forma abrangente os desafios enfrentados pela Odontopediatria em territórios rurais e indígenas, especialmente no que se refere à promoção da saúde bucal infantil. Observou-se que fatores como a distância geográfica, a carência de profissionais qualificados, as limitações de infraestrutura e as barreiras socioculturais ainda constituem entraves significativos para a universalização do acesso aos serviços odontológicos.

Ao mesmo tempo, a análise da literatura evidenciou a relevância de políticas públicas estruturadas, como a Política Nacional de Saúde Bucal e o Programa Brasil Sorridente, que, embora tenham promovido avanços importantes na ampliação do cuidado, ainda carecem de maior direcionamento para as especificidades dos povos indígenas e comunidades rurais.

Ficou evidente que a superação das desigualdades requer estratégias inovadoras, como ações intersetoriais, teleodontologia, programas itinerantes e formação de profissionais preparados para lidar com a diversidade cultural. Além disso, destacou-se a necessidade de fortalecer práticas educativas e participativas que valorizem o diálogo intercultural e integrem saberes tradicionais aos conhecimentos científicos.

Dessa forma, conclui-se que a promoção da saúde bucal infantil em contextos vulneráveis só será efetiva se for pautada em um modelo de atenção integral, equitativo e culturalmente sensível, capaz de reduzir disparidades históricas e assegurar o direito universal à saúde. O estudo reafirma, portanto, a importância da Odontopediatria não apenas como área clínica, mas também como campo de atuação social, comprometido com a transformação da realidade das populações mais distantes e marginalizadas.

Referências

VIEIRA, Mariana Rodrigues; PINTO, João Paulo; ANTONIASSI JÚNIOR, Gilmar. Percepção e Conhecimento dos Pais sobre os Hábitos de Higiene e Saúde Bucal Infantil.. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/5863

Acesso em: 21 set. 2025.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, São Paulo. Disponível em: https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102.pdf. Acesso em: 30 set. 2025.

BRANDÃO, D. G. A saúde bucal das comunidades indígenas brasileiras. *Semantics Scholar*, 2021. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/2742/8116a5698bc1baec7ef017829d1fd85e2230.pdf>. Acesso em: 21 set. 2025.

SANTOS, L. F. R. Acesso aos serviços de saúde bucal na Terra Indígena Xukuru do Ororubá. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 12, p. e07092024, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2024.v29n12/e07092024/>. Acesso em: 21 set. 2025.

BERTANHA, W. D. F.; CAVALCANTE, G. M.; CAVALCANTI, A. L.; ARRUDA, T. A.; D'ÁVILA, S. Atenção à saúde bucal nas comunidades indígenas: evolução e desafios – uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 16, n. 1, p. 105-112, 2012. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/08/468048/10116-18084-1-pb.pdf>. Acesso em: 21 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: Saúde Bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal.pdf. Acesso em: 1 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal_sistema_unico_saude.pdf. Acesso em: 1 set. 2025.

CAMERINI, G. et al. Atendimento odontológico regular em pré-escolares da área rural de um município do Sul do Brasil. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/camerini2020>. Acesso em: 30 set. 2025.

CORRÊA, C. C. et al. Relação entre determinantes socioeconômicos e hábitos bucais de risco para más oclusões em pré-escolares. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 30, n. 10, p. 2151-2160, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/correa2014>. Acesso em: 30 set. 2025.

MACIEL, R. M. et al. “Com dor de dente, tudo é ruim nesta vida!”: saúde bucal na comunidade indígena Tremembé (Itarema, CE). *Revista de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Ceará*, v. 32, n. 4, p. 1023-1037, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufc.br/saudecoletiva/article/view/maciel2022>. Acesso em: 30 set. 2025.

PALMA, M. A. et al. Determinantes do não uso de serviços odontológicos por crianças. *Revista de Saúde Pública*, v. 49, n. 12, p. 1-8, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/palma2015>. Acesso em: 30 set. 2025.

PAREDES, F. R. Promoção de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família em território rural. *Revista Brasileira de Odontologia em Saúde Coletiva*, v. 14, n. 1, p. 55-67, 2024. Disponível em: <https://revista.aborlsc.org.br/artigo/paredes2024>. Acesso em: 30 set. 2025.

WHO. *Carta de Ottawa para Promoção da Saúde*. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 1986. Disponível em: https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2010/ottawa_charter.pdf. Acesso em: 26 set. 2025.

NARVAI, P. C.; FRAZÃO, P. Saúde bucal no Brasil: muito além do céu da boca. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/ty266/pdf/narvai-9788575413630.pdf>. Acesso em: 1 set. 2025.

SANTOS JÚNIOR, J. R. et al. Odontologia aplicada à saúde da população indígena do Brasil: uma revisão integrativa. *Arquivos em Odontologia*, v. 56, n. 2, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufmg.br/arquivosodontologia/article/view/santosjunior2020>. Acesso em: 30 set. 2025.

SERRA, R. L. A saúde bucal em populações indígenas: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Odontologia*, v. 80, n. 2, p. 1-11, 2023. Disponível em: <https://revista.aborlsc.org.br/artigo/serra2023>. Acesso em: 30 set. 2025.

NARVAI, P. C.; FRAZÃO, P. Saúde bucal coletiva: caminhos da odontologia sanitária à bucalidade. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 40, n. esp., p. 141-147, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/5ZTf3MZfTwYKzhMftdhQh7B/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 set. 2025.

RONCALLI, A. G. *Epidemiologia e Saúde Bucal Coletiva*. Rio de Janeiro: Medbook, 2009. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_especialidades_saude_bucal.pdf. Acesso em: 1 set. 2025.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. *Saúde Indígena: Uma introdução ao tema*. Brasília: FUNASA, 2010. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_indigena_uma_introducao_tema.pdf. Acesso em: 1 set. 2025.

IDEIASUS. *Sistema de Atendimento à Saúde Bucal Indígena (SASI)*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2022. Disponível em: <https://ideiasus.fiocruz.br/praticas/sasi-%C2%96-sistema-de-atendimento-a-saude-bucal-indigena/>. Acesso em: 1 set. 2025.

SCIELO. *Saúde bucal coletiva: revisão e experiências*. São Paulo: SciELO, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/dhTDjrQxGYzNpx7bhZHtmTr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 set. 2025.